



O silêncio dos telejornais nas eleições municipais: Um estudo da cobertura do telejornalismo no 3º Turno em Londrina¹

Florentina das Neves SOUZA²
Thais Bernardo de SOUZA³

Universidade Estadual de Londrina, Londrina Pr.

Resumo

O artigo relata os resultados do estudo da cobertura jornalística durante a eleição municipal de 2009 em Londrina, mais especificamente, o novo segundo turno estabelecido pela justiça eleitoral. Para a pesquisa foram analisados os dois principais telejornais locais: *Pr TV 2ª edição* e o *Jornal Tarobá*, além dos jornais impressos *Folha de Londrina* e *Jornal de Londrina*, referente ao mês de março de 2009. O estudo de conteúdo utilizou o método das valências e de enquadramento desenvolvido pelos núcleos de pesquisa em mídia e política das universidades brasileiras.⁴

Palavras-chave: eleição municipal; telejornais; jornais; cobertura jornalística; política

1 Considerações iniciais

Nas últimas campanhas eleitorais, tanto para os pleitos majoritários quanto para escolha de prefeitos, os principais representantes da mídia brasileira manifestaram, indiretamente, seu apoio a alguns candidatos, fazendo assim, uma cobertura jornalística enviesada. Estas conclusões são evidentes nos trabalhos publicados pelos núcleos de pesquisa que estudam a mídia e a eleição em universidades brasileiras.⁵ Em função da importância que se atribui à televisão no Brasil, força política e credibilidade do telejornalismo, julgou-se necessário um acompanhamento das coberturas eleitorais dos principais telejornais em eleições municipais e federais.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação. Orientador do trabalho. Professora de Jornalismo da UEL

³ Pesquisadora graduanda em Comunicação Social – habilitação jornalismo – Universidade Estadual de Londrina

⁴ A metodologia utilizada para o estudo e desenvolvimento do artigo tem base em classificações de enquadramentos e valências utilizada pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública - *DOXA*. O Laboratório do IUPERJ – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - desenvolve pesquisas eleitorais em jornais. São estudos específicos de períodos eleitorais que acompanham a quantidade de vezes em que o nome de cada candidato aparece no noticiário e a valência atribuída a ele.

⁵ Destaca-se aqui o NEAMP- (núcleo de estudos e artes de mídia e política) da PUC de São Paulo. O NEMP – (Núcleo de estudos em mídia e política) da UNB e o Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Política do IUPERJ



Este artigo limita-se ao estudo das eleições municipais de 2008 e, como é preciso fazer um recorte para análise do conteúdo, ele ficou restrito ao, considerado, 3º turno, das eleições de Londrina. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo analisar os resultados da cobertura jornalística feita pelos telejornais locais de maior audiência na cidade: *TV 2ª edição* e o *Jornal Tarobá* em comparação com a abordagem dos jornais diários de maior tiragem: *Folha de Londrina* e *Jornal de Londrina*.

O artigo apresenta também o resultado de estudo desenvolvido no projeto: “Construção de imagem e o discurso político ideológico dos pleitos eleitorais: um estudo da cobertura telejornalística e sua influência nas eleições envolvendo as esferas municipal e federal”.

O *corpus* do trabalho foi estruturado, por meio da coleta de telejornais e observação diária dos jornais impressos no período de 2/03/09 a 28/03/09. Esse período é referente ao novo turno estabelecido pelo tribunal Superior de Justiça Eleitoral, TSE. Os jornais e telejornais foram examinados a partir de instrumentos inspirados nos procedimentos utilizados pelos principais grupos que pesquisam a mídia e eleições no país. Destacamos:

O Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Política e Opinião Pública – DOXA - do IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro) da Universidade Cândido Mendes que trabalha com o conceito de valência;

Os Núcleos de Estudos em Artes, Mídia e Política - NEAMP - da PUC de São Paulo e Estudos de Mídia e Política - NEMP- da UNB, que utilizam, além das valências, o conceito de enquadramento.

A definição de *enquadramento* da notícia, usada pelos pesquisadores dos núcleos de pesquisa é fundamentada no conceito de Robert Entman. Para ele, “enquadrar” é selecionar certos aspectos da realidade percebida e torná-los mais salientes no texto da comunicação de tal forma a promover a definição particular de um problema, de uma interpretação causal, de uma avaliação moral, e/ou a recomendação de tratamento para o tema descrito (ENTMAN, 1993).

Tabela 1 – telejornais e jornais analisados

Mídia	Número	Período
RPC	22	2/03 à 28/03
Tarobá	18	2/03 à 28/03
JL	28	2/03 à 28/03
Folha de Londrina	28	2/03 à 28/03

Fonte: a autora

2 Eleição Municipal em Londrina

As eleições municipais em Londrina no ano de 2008 tiveram o diferencial de ser uma das poucas em que a escolha do prefeito aconteceu em três turnos. Além do município, em outras cidades brasileiras os eleitores tiveram que voltar às urnas. As eleições suplementares aconteceram em 21 municípios da federação, onde houve o terceiro turno.⁶

Em todo o Brasil o primeiro turno das eleições municipais em 2008 ocorreu no dia 5 de outubro. Nove candidatos concorriam à prefeitura de Londrina: Antonio Belinati (PP), Luiz Carlos Hauly (PSDB), Homero Barbosa Neto (PDT), Luíz Eduardo Cheida (PMDB), André Vargas (PT), Marcos Colli (PV), Vilson Machado (PSOL), Marcelo Urbaneja (PT do B) e Amadeu Felipe (PCB).

Londrina possui 510.707 habitantes⁷, mas apenas 341.908 estiveram aptos a votar segundo o tribunal Regional Eleitoral, TRE, do Paraná⁸. Durante o primeiro turno só 287.324 eleitores compareceram.

⁶ Fonte: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/678873/terceiro-turno-tre-define-hoje-nova-eleicao-em-londrina-mais-21-municipios-voltam-as-urnas-os-municipios-com-novas-eleicoes>

⁷ Fonte: Jornal de Londrina – JL (14/08/2009)

⁸ Fonte: <http://www.trepr.jus.br/internet2/tre/estatico/eleicoes/anteriores/resultados/20081005A76678.pdf>

Tabela 2 – Resultado do 1º turno (5/10/2008)

Nome do candidato	% votos válidos	votos válidos
Antonio Belinati (PP)	36.38%	98.432
Haully (PSDB)	23.61%	63.891
Barbosa (PDT)	22.92%	62.020
Cheida (PMDB)	9.08%	24.564
André Vargas (PT)	5.36%	14.506
Marcos Colli (PV)	1.25%	3.371
Vilson Machado (PSOL)	0.55%	1.490
Marcelo Urbaneja (PT do B)	0.46%	1.235
Amadeu Felipe (PCB)	0.40%	1.071
Votos Válidos	79,14%	270.580
Votos Nulos	3,13%	10.708
Votos Brancos	1,77%	6.036
Abstenção	15,96%	54.584

Fonte : TRE – PR

O segundo turno contou com a participação de 283.672 eleitores, cerca de 3.652 deixaram de votar.⁹ O candidato Antonio Belinati venceu Luiz Carlos Haully no 2º turno, mas por decisão do Superior Tribunal Eleitoral (TSE) o candidato do (PP) teve a sua candidatura cassada dois dias após a votação. Homero Barbosa Neto que ficou na terceira colocação, disputou o novo segundo turno com Haully.

Tabela 3 – Resultado do 2º turno (26/10/2008)

Candidatos (partido)	% votos válidos	votos válidos
Antonio Belinati (PP)	51.73%	138.926
Haully (PSDB)	48.27%	129.625
Votos Válidos	78,54%	268.551
Votos Nulos	3,03%	10.368
Votos Brancos	1,39%	4.753
Abstenção	17,03 %	58.236

Fonte: TRE

O prefeito eleito, Antonio Belinati teve a sua candidatura impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 26 de outubro de 2008. Com a cassação do candidato, o vereador José Roque Neto (PTB), presidente da Câmara, assumiu o cargo como prefeito interino até que fosse realizada nova eleição em Londrina.

Durante o novo segundo turno, Homero Barbosa Neto (PDT) contou com o apoio do candidato impugnado, já Luiz Carlos Haully (PSDB) recebeu apoio do ex – prefeito de Londrina Wilson Moreira e de Beto Richa, prefeito de Curitiba na

⁹ Fonte: TRE- PR

época. A eleição suplementar aconteceu no dia 29 de março de 2009 com a vitória do pedetista. Compareceram 273.002 eleitores, assim como no segundo turno, percebe – se a diminuição de eleitores.¹⁰

Tabela 4 – Resultado do 3º turno (29/03/2009)

Candidatos (partido)	% votos válidos	votos válidos
Barbosa Neto (PDT)	54,12%	135.507
Haully (PSDB)	45,88%	114.877

Fonte: TRE - PR

Esta foi a primeira vez que houve a necessidade de um novo segundo turno durante a eleição municipal para a prefeitura de Londrina. Dos candidatos a prefeito, dois já ocuparam o cargo, o deputado estadual Antonio Belinati (PP) e Luiz Eduardo Cheida. Os deputados federais Alex Canziani (PTB), Barbosa Neto (PDT) e Luiz Carlos Haully (PSDB), já disputaram o cargo mais de uma vez.

Antonio Belinati ocuparia pela quarta vez o cargo de prefeito se não tivesse sua candidatura impugnada. Ele assumiu a prefeitura de 1977 a 2000, quando foi afastado após ter seu mandato cassado, chegou a ser preso duas vezes, acusado de improbidade administrativa.

2 A coleta de dados

Para o estudo da cobertura midiática, foram escolhidos os telejornais *PR Tv 2ª edição* e o *Jornal Tarobá 2ª edição*. A escolha dos dois telejornais se deve a sua importância, uma vez que ambos são líderes de audiência e também porque veiculam matérias, predominantemente, de caráter local.

O *PR TV 2ª edição* faz parte da programação da emissora Rede Paranaense de Comunicação – Grupo RPC de Comunicação – afiliada da Rede Globo. É um telejornal noturno, produzido e exibido pela emissora. Começa às 19 horas e tem a duração em média de 15 minutos, é veiculado de segunda a sábado. O TJ é dividido em três blocos, sendo dois voltados para notícias locais e um bloco com notícias do estado.

O *Jornal da Tarobá* faz parte da programação da TV Tarobá, afiliada da Rede Bandeirantes. Assim como o telejornal da RPC, o da Tarobá também é um telejornal noturno, produzido e exibido pela emissora local. Começa às 19 horas, tem a

¹⁰ Fonte: TRE - PR



duração em média de 15 minutos, é veiculado de segunda a sábado, dividido em três blocos locais, ou seja, não tem a entrada de um bloco estadual como o da outra emissora. O diferencial do jornalístico está nos comentários do editor Fernando Brevilheri.

O *Jornal de Londrina – JL* tem o formato *berliner*, é publicado de domingo a sexta-feira, com seis edições semanais, na cidade de Londrina. O *JL* foi adquirido em 1999 pelo grupo Rede Paranaense de Comunicação (RPC). Tem uma tiragem diária equivalente a 30 mil exemplares distribuídos gratuitamente e de forma dirigida, ou seja, o *JL* é entregue em residências e estabelecimentos comerciais, essa mudança foi implantada em maio de 2006. O diferencial fica por conta do leitor que pode colaborar além das páginas de opinião.

O jornal *Folha de Londrina* existe há 62 anos, tem o formato *standart*. Apesar de ser um jornal interiorano, a *Folha de Londrina* aborda fatos que são desde o cotidiano londrinense até a política internacional. Sua base de arrecadação são assinantes que representam 90% do total. O jornal circula em 300 municípios paranaenses, com 500 pontos de vendas espalhados, sendo 250 só em Londrina, além de Mato Grosso e sul de São Paulo.

Durante o mês de março de 2009 foram analisados os jornais e telejornais locais. Do grupo RPC, foram analisados 22 telejornais, equivalente a 3 horas e 4 minutos. Em relação a Tv Tarobá, foram analisados 18 telejornais, resultando em 4 horas, 1 minuto e 29 segundos.

Tabela 5 – Telejornais gravados e analisados

Emissoras	Tjs gravados	Tjs analisados	Horas analisadas
RPC	25	22	3h04
TV TAROBÁ	23	18	4h01

Fonte: a autora

Em relação à lei eleitoral para TV e rádio, podemos dizer que não houve mudanças. Segundo a Resolução 547/09 do TRE – PR, a televisão por ser concessão pública, não pode privilegiar nenhum candidato em relação ao tempo e espaço de exposição, não pode divulgar opinião contrária ou favorável de um candidato

em detrimento do outro, seja por meio de críticas ou elogios. Cabe ao telejornal divulgar apenas informações jornalísticas.

Nas 22 edições analisadas do *PR TV 2ª edição*, tanto Barbosa Neto quanto Haully, apareceram duas vezes durante uma entrevista de estúdio com o tempo de 4 minutos para cada um, ou seja, um tempo equilibrado e valência positiva para ambos que puderam expor suas propostas e também na divulgação da pesquisa de intenção de voto. Juntos os candidatos tiveram um tempo total de 7 minutos e 59 segundos de aparição no vídeo.

Tabela 6 – PR TV 2ª edição

Candidatos	Nº de matérias	Formato	Tempo	Valência
Barbosa	1	Entrevista	4'00''	Positiva
Haully	1	Entrevista	3'59''	Positiva
Belinati	3	Notas	0'54''	Neutra

Fonte: a autora

Já nas 18 edições do *Jornal Tarobá*, os candidatos também aparecem juntos em um VT¹¹ sobre os preparativos sobre a eleição e a expectativa de cada um, no entanto, a matéria teve a duração de 1 minuto e 19 segundos.

Entre os telejornais houve uma pequena diferença em relação ao número de TJs veiculados. A RPC apresentou 4 programas a mais que a Tarobá, mas a duração dos telejornais foi de uma hora a mais para o da afiliada da Rede Bandeirantes.

Tabela 7 – Jornal Tarobá

Candidatos	Nº de matérias	Formato	Tempo	Valência
Barbosa	1	VT	1'19''	Positiva
Haully	1	VT	1'19''	Positiva
Belinati	1	Comentário	1'10''	Neutra
	1	VT	2'31''	Positiva

Fonte: a autora

¹¹ No jargão telejornalístico, VT é a abreviatura da palavra inglesa “Video Tape” e significa uma reportagem, geralmente com off, passagem e sonora.

O diferencial ficou por conta do candidato impugnado, Antônio Belinati, que apesar de não ser candidato ao pleito teve uma visibilidade de 54 segundos no PR TV, por meio de notas ao vivo¹², todas a respeito da impugnação de sua candidatura e também pelos recursos cabíveis usados pelo ex- prefeito. No *Jornal Tarobá*, Belinati apareceu sozinho em um VT cuja duração foi de 2 minutos e 31 segundos, além de ser citado por Brevilheri durante um comentário a respeito do recurso utilizado pelo prefeito cassado para tentar assumir a prefeitura.

Durante os 28 dias de veiculação dos telejornais, nenhum deles divulgou agenda dos candidatos. Isso sem falar da aparição de um candidato que não estava mais na disputa. Se somarmos o tempo total de aparição de Belinati nas duas emissoras, ele teve uma visibilidade de 3 minutos e 25 segundos, quase o mesmo tempo destinado a Barbosa e Haully pela RPC.

Em relação aos jornais impressos *Folha de Londrina* e *Jornal de Londrina*, a cobertura foi ampla durante todo o mês de março. Da *Folha de Londrina* foram analisados 28 exemplares, desse total, 21 tratavam do 2º turno, três era sobre Belinati. Assim como a *Folha*, o *JL* também foi estudado durante o mês de março, 28 exemplares foram analisados, 25 era referente as eleições municipais em Londrina e quatro sobre Belinati

Tabela 8 - Folha de Londrina

Candidatos	Nº de matérias	Valência Positiva	Valência Negativa	Valência Neutra	Valência Equilibrada
Barbosa	8	4	3	1	
Haully	6	4	1	1	
Belinati	3	1		2	

Fonte: a autora

¹² Nota ao vivo, significa, na linguagem telejornalística, um texto sem imagem, feito pelo editor e apresentado pelo apresentador do telejornal.

Tabela 9 – Jornal de Londrina

Candidatos	Nº de matérias	Valência Positiva	Valência Negativa	Valência Neutra	Valência Equilibrada
Barbosa	15	12	2		1
Haully	13	10	3		1
Belinati	4			4	

Fonte: a autora

3 Análise das informações obtidas

Com base na coleta de dados é possível perceber a diferença existente entre a cobertura feita pelas emissoras RPC e Tarobá em relação aos jornais impressos *Folha de Londrina* e *Jornal de Londrina*. O espaço dedicado ao 3º turno pelos telejornais foi pequeno.

Das 22 edições, o *PR TV* veiculou 4 matérias sobre as eleições em Londrina, 1 pesquisa de opinião e apenas uma entrevista de estúdio com cada um dos candidatos. Nas 18 edições do *Jornal Tarobá*, o pleito municipal apareceu em quatro formatos *link*, *stand-up*, *nota coberta* e *VT*,¹³ enquanto os candidatos apareceram em uma matéria.

Ao contrário dos TJs, a eleição suplementar em Londrina esteve presente nas pautas das redações dos dois jornais impressos. Dos 28 exemplares analisados da *Folha de Londrina*, 21 traziam matérias sobre o 3º turno. O mesmo pode ser verificado nas 28 edições do *Jornal de Londrina*, o jornal publicou 25 matérias sobre a eleição.

Os dados demonstram uma cobertura contraditória dos telejornais, pois quantitativamente, a veiculação de matérias sobre os candidatos foi muito pequena. O processo eleitoral ocorrido em março foi silencioso e sem visibilidade, uma vez que os candidatos não apresentaram suas propostas, agenda ou compromissos. Qualitativamente, o *PR TV* se diferencia do *Jornal da Tarobá* ao veicular uma pesquisa de intenção de voto e também pela realização da entrevista de estúdio com os candidatos. Eles responderam a questões pertinentes ao cargo, feitas pela apresentadora

¹³ Elementos do telejornal com o seguinte conceito. Pela ordem: Link – transmissão “ao vivo” de uma matéria; stand-up é a matéria completa do repórter em uma tomada contínua; nota coberta é um texto coberto com imagens e lido pelo apresentador do telejornal e VT do inglês –video tape, uma matéria feita pelo repórter com off, passagem e sonora.

e telespectadores que enviaram emails para redação. Os candidatos puderam expor suas idéias e propostas diretamente.

Apesar de não ser candidato, Antônio Belinati não ficou fora dos temas presentes no agendamento das emissoras e dos jornais. O ex - prefeito de Londrina foi pauta dos dois noticiários por meio de notas cobertas e *ao vivo*, além de ganhar pequena exposição e visibilidade no *Jornal da Tarobá*, com uma matéria de 2'31". Belinati falou sobre a cassação do seu mandato e eventual apoio a um dos candidatos. A emissora deu ao pepista quase o mesmo tempo em comparação com os candidatos que estavam na disputa.

Os jornais impressos fizeram uma cobertura jornalística mais ampla. O 3º turno esteve presente em grande parte das matérias publicadas, proporcionando mais exposição e visibilidade para Hauly e Barbosa. Em termos quantitativos, a *Folha de Londrina* deu praticamente o mesmo espaço aos candidatos em relação ao número de matérias publicadas. A pequena diferença ficou por conta das valências, já que o candidato do PSDB, Luiz Carlos Hauly teve 3 valências negativas e Barbosa 1, mas nada que prejudicasse um dos candidatos. Os dados levantados demonstram que o jornal fez uma cobertura equilibrada.

Assim como a *Folha*, o *Jornal de Londrina* também fez um trabalho jornalístico neutro e equânime. Os candidatos receberam o mesmo tratamento qualitativo e quantitativo em relação à publicação de matérias, no entanto, Hauly e Homero Barbosa Neto ficaram mais expostos, tendo mais visibilidade diante do eleitor, como observa *Chaia*.

(...) em consequência da ação dos jornais, da televisão ou dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. (CHAIA, 2004, P.10)

4 Considerações finais

No Brasil, a televisão ainda é o principal meio de comunicação utilizado pelos brasileiros. Para 40% da população a TV é a única fonte de informação. De acordo com a pesquisa Ibope, o telespectador brasileiro assiste em média, a três hora e meias de televisão, por dia. A porcentagem dos lares com televisão é de 95,1%, ou

seja, um número expressivo de pessoas que preferem esse veículo ou não tem acesso a outros meios de informação.¹⁴

Apesar da TV ser o principal meio de informação utilizado pelas pessoas, em Londrina, o eleitor teve que buscar outros meios para se informar sobre o processo eleitoral referente ao mês de março. A hipótese sobre omissão por parte dos telejornais locais sobre o 3º turno surgiu, durante o acompanhamento diário dos tjs, pela falta de matérias relacionadas as eleições, mas principalmente aos candidatos.

Por parte dos telejornais, pode - se dizer que o processo eleitoral foi marcado pela falta de visibilidade, omissão e exposição dos candidatos durante o 3º turno. Enquanto os tjs adotaram essa postura, a *Folha* e o *JL* dedicou grande parte das matérias ao pleito municipal, principalmente o *Jornal de Londrina*.

Ao comparar com jornais percebe-se que não houve restrição da justiça, pois durante todo o mês de março, boa parte das matérias publicadas estava relacionada ao pleito municipal, enquanto os telejornais omitiram de suas pautas as eleições em Londrina.

A omissão na cobertura, por parte dos telejornais, pode ser entendida como forma de “silenciamento” das emissoras diante do 3º turno, embora esta prática seja o oposto do principio da informação, principalmente a informação política, como afirma *Porcello*.

E importante destacar o jornalismo como pratica de mediação discursiva. E através dele que as pessoas podem tomar contato com o que acontece no mundo ou na sua rua. Mas a informação midiática, hoje, circula com tamanha rapidez que muitas vezes, ela é consumida, instantaneamente, pelas pessoas, que sequer estão vendo, ouvindo ou lendo. (PORCELLO, 2008, p. 70)

Esta não foi a primeira vez que um telejornal optou por “esvaziar a disputa eleitoral” de sua agenda. Em 1998, grande parte da imprensa brasileira também ignorou as eleições presidenciais, mas como explicar, então, coberturas adversas entre dois veículos da mesma empresa como: a *TV Coroados* e o *Jornal de Londrina*? Além disso, como Londrina teve uma eleição atípica, dividida em três turnos, marcada pela indecisão da justiça em cassar e impugnar a candidatura de Belinati, durante o processo eleitoral, não deveria ser, então, a justificativa para uma cobertura pelo menos com conteúdo informativo e explicativo para o eleitor?

¹⁴ Fonte: http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=8518



Referências Bibliográficas

CHAIA, Vera Lúcia Michalany. **Jornalismo e Política: Escândalos e Relações de Poder** na Câmara Municipal de São Paulo. São Paulo: Ed. Hacker, 2004

ENTMAN, Robert. Framing: toward classification of a factored paradigm. **Journal of Communication**. New York: 1993.

PORCELLO, Flávio in VIZEU, Alfredo. **A Sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RUBIM, Antonio Canelas. **Eleições Presidenciais em 2002 no Brasil**. São Paulo: Ed. Hacker, 2004

GOMES, L. F. **Cinema nacional: caminhos percorridos**. São Paulo: Ed.USP, 2007.

